



ÓRGÃO DAS ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES DA ESCOLA PREPARATÓRIA NEUTEL DE ABREU DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Professores Orientadores:

MARIA EDITE M. BARREIROS ANTUNES
MÁRIO DA COSTA ARMELIM
MANUEL VENTURA PINHO

EQUIPA DE REDACÇÃO:

JOÃO MARQUES — CRISTINA BARREIROS — ARLETE LEITÃO — JORGE DOMIN-
GUES — EDUARDO COELHO — ADELAIDE LEITÃO — MARIA AMÉLIA ALVES —
IVETA MEDEIROS — FERNANDO JORGE — JOÃO CARLOS — FERNANDO LOPES

ANO III

N.º 4

JANEIRO DE 1972

Comp. e Impr. na «Gráfica de Coimbra»

O QUE É O NATAL? O Major Neutel de Abreu



S. José e N.ª Senhora viviam em Nazaré. Por ordem do imperador César Augusto que queria saber o número de pessoas do seu reino, por causa dos impostos, como era hábito as pessoas estarem ligadas à sua terra de origem, S. José e Nossa Senhora partiram para Belém, cidade dos seus antepassados. Como nesse tempo não havia outro meio de transporte senão a pé, ou montados em algum jumento, eles partiram com um burrinho. Quando chegaram a Belém, como era a altura do recenseamento, estava lá imensa gente, de maneira que até nas próprias estalagens não havia nenhum lugar. Nossa Senhora ia dar à luz o seu filho e por isso tinham que achar algum lugar, qualquer que ele fosse. Foram então para uma gruta onde se abrigavam animais. Encontrava-se lá uma vaquinha, o burrinho, em que viera Nossa Senhora, e, talvez, outros animais.

Quando Nossa Senhora deu à Luz o seu Filho, um Anjo foi anunciar aos pastores que o Messias tinha nascido. Estes acorreram a visitá-lo oferecendo-lhe presentes. Os Anjos foram para o Céu cantando: «Glória a Deus nas alturas e Paz na Terra aos homens de boa vontade».

EDUARDO COELHO
2.º D.

Na região de Figueiró nasceu há cerca de cem anos, precisamente no dia 3 de Dezembro, um rapaz que futuramente se iria cobrir de glória nas terras de África. Neutel de Abreu (assim se chamava) era filho de uma família pobre, humilde. Foi pois nesse ambiente que foi criado e educado. Assim a vida foi correndo, mas um dia aos 18 anos alistou-se voluntariamente no Exército. Primeiro como soldado, sujeitando-se às ordens dos seus superiores. Mas a rapidez, a alegria com que as fazia, depressa o fez subir aos olhos daqueles que mandavam. De soldado passou a cabo. Tendo oportunidade de abusar do seu posto, não o fazia. Pelo contrário, convivia, ria e brincava com todos. À sua volta havia um ambiente de simpatia, de convívio. Mais uma vez se processa a sua promoção ao posto de ficial. Um ano depois é promovido a Major. A vida da Nação ia agitada, principalmente em Moçambique. Pois ele vai. Vai, mas para uma pacificação e não para uma guerra. A função de pacificar a terra, que lhe foi confiada, era bem difícil. Os perigos das tribos indígenas e de toda a região o assaltavam. Mas ele começa uma obra nunca antes vista. Faz prodígios diante dos indígenas, protege e funda povoações, cria novos métodos de ensino. Depois adoece. Vem a Figueiró passar uma temporada. Volta a Moçambique, onde recomeça a sua obra. Por lá anda

anos e anos sem fim. Devido ao clima insalubre adoece e regressa à Metrópole, pensando que não mais poderá voltar. Mas não. Recompuesto da doença que o abalara, ele volta às terras de Além-Mar. A sua acção de agora é a mais gloriosa de sempre. Fez tratados de paz, fundou a cidade de Nampula. Por fim regressa a Portugal em perigo de vida. Promete voltar um dia. Mas esse dia não chegou. E numa tarde de sol brilhante, como que a premiá-lo do seu trabalho a favor da Pátria, morre em Figueiró aquele que foi um grande herói da Pacificação do Ultramar.

Fernando M. Santos Lopes
2.º C

NATAL

Numa noite fria,
Fria de gelar.
Nasceu o Menino
Que nos veio salvar.

Nasceu pobrezinho
Na Gruta em Belém,
Numa manjedoura,
Jesus, nosso Bem.

Nessa mesma gruta,
Exemplo de Amor,
Poisou uma Estrela
De grande fulgor.
Os Anjos do Céu,
Com vozes de Amor,
Entoavam: «Glória,
Eis o Salvador».

Maria Arlete Fernandes Leitão
2.º Ano A

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE NEUTEL DE ABREU

Neutel de Abreu é o patrono da nossa Escola Preparatória. Era da Várzea Redonda.

Fez o primeiro centenário que ele nasceu no dia 3 de Dezembro de 1971.

Nesse dia, de manhã, nós, alunos da Escola Preparatória, fomos à Missa, que foi celebrada por sua alma.

Em seguida fomos ao cemitério de Figueiró dos Vinhos visitar a sua campa e levámos um grande

ramo muito bonito, com cravos e palma.

Depois fomos à Escola Preparatória, e também nos acompanharam os sobrinhos de Neutel de Abreu. Cantámos o Hino Nacional e foi descerrada uma lápide. Foi a sua sobrinha, D. Lucília, que a descerrou e nós batemos palmas.

O Major Neutel de Abreu foi um grande herói de África.

Por isso também a Câmara Mu-
(Continua na pág. 3)

COMO VAIS CELEBRAR O NATAL?

Nós devemos celebrar a festa de Natal ajudando os pobres, dando-lhes esmolas, dando comer àqueles que precisam e que talvez tenham fome. Dando-lhes tudo o que não nos fizer falta.

Eu também costumava celebrar assim o Natal. Ainda o ano passado chamei uns meninos a minha casa e eu, e a minha mãe lhes demos comer e roupas que já não nos serviam e eles foram-se embora todos contentes.

Depois fui à Missa. Ao almoço cresceu muito comer e fui levar a uma vizinha minha que não tinha ninguém. Foram comigo as minhas primas.

Quando lá chegámos estava na cama muito doente e a chorar porque tinha fome e não tinha que comer.

Eu e as minhas primas dissemos-lhe para não chorar que trazíamos comer e ela ficou toda contente. Comeu e disse: «agora já estou satisfeita».

As minhas primas ficaram tão comovidas e eu também que fomos para casa e dissemos à minha mãe e aos meus tios e eles foram logo lá levar-lhe também comida, roupas e dinheiro.

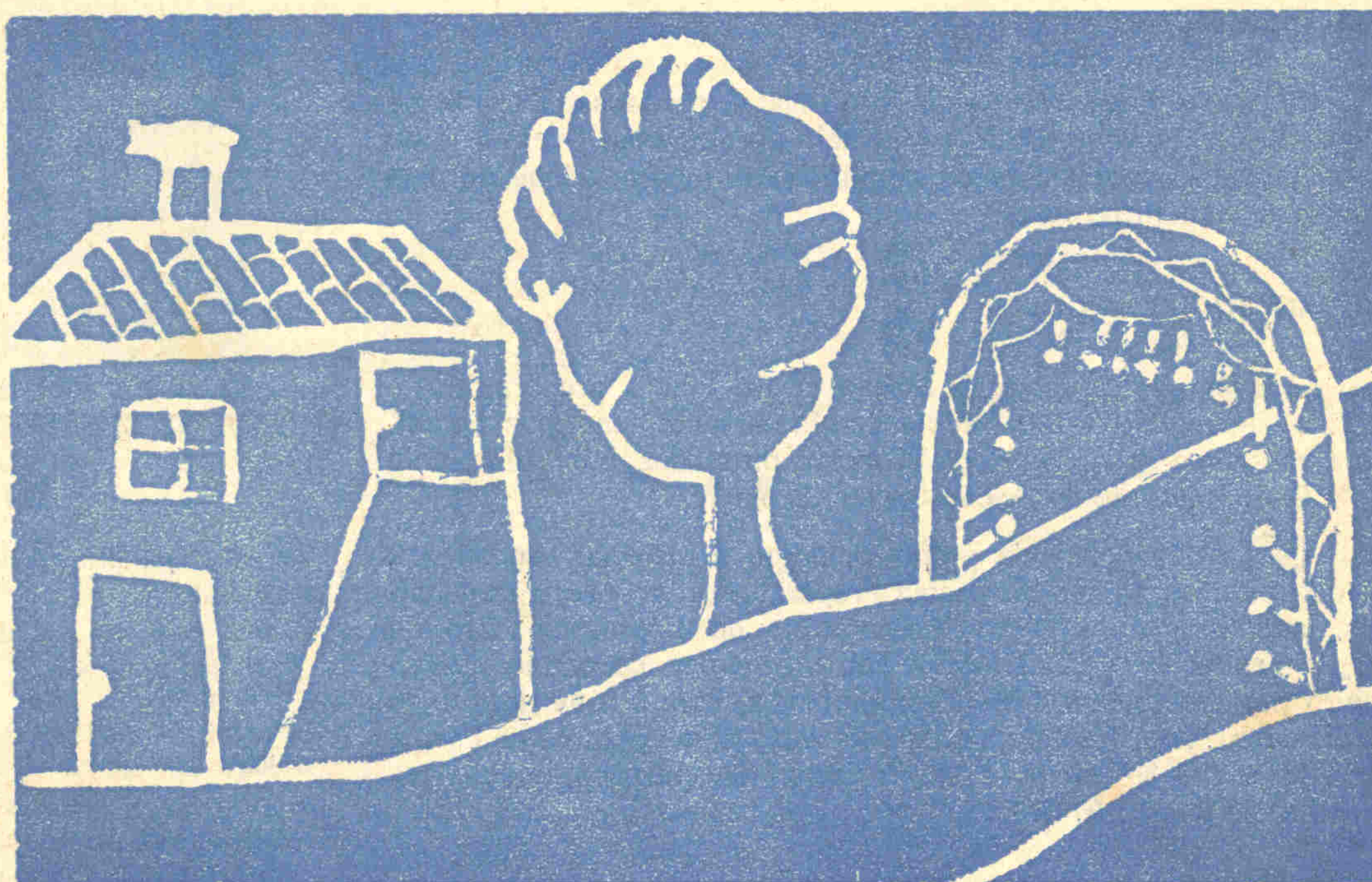
Ficámos muito comovidos por ela não ter ninguém que a ajudasse.

ONDINA DA SILVA DAVID — 2.º B

Faço um presépio. Na noite de Natal faz-se a consoada. Mas como o Natal para um cristão não é só fazer a consoada e outras coisas mais do género, vou à Missa e rezo ao Jesus Menino. E devo ajudar também os pobres, como Jesus mandou.

JOSE ANTÓNIO BRÁS — 1.º C

(Continua na pág. 2)



JESUS CRISTO VEIO PARA ILUMINAR OS HOMENS NOS CAMINHOS PARA DEUS. POR ISSO, NO NATAL, FAZEM-SE ILUMINAÇÕES ESPECIAIS NAS CASAS E NAS RUAS

(Desenho de Célia Lima — 1.º A — linóleo
de Joaquim Ant. Afonso Pais — 2.º C)

Noticiário

O RESULTADO DE UMA CAMPANHA

Os alunos que frequentam esta Escola Preparatória têm já ao seu dispor as duas carrinhas adquiridas pela Escola.

Trata-se, sem dúvida, de um benefício de incontestável alcance que, pelo seu arrojo, chegou a impressionar pessoas menos crentes. É o maior empreendimento, no campo da autêntica democratização do ensino, nesta região-centro do País.

As duas modernas carrinhas, de reputada marca, já se encontram totalmente pagas e importaram em 500 contos, verba esta conseguida graças ao entusiasmo, dinamismo, união e espírito de sacrifício do corpo docente da Escola, no ano lectivo de 1970-71.

A «Campanha» para a angariação de fundos, para a compra das carrinhas, rendeu 150 contos. O Instituto de Acção Social Escolar — I. A. S. A. — contribuiu com a elevada verba de 250 contos. Finalmente, a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian concedeu-nos o subsídio de 100 contos.

Em local próprio deste jornal, se pode ler a opinião de alguns alunos sobre este grande empreendimento.

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE DEZEMBRO

A Escola Preparatória desta Vila, apesar de já ter programa organizado, com várias manifestações de carácter cívico, para comemorar a data do Dia Primeiro de Dezembro, não conseguiu concretizar o seu desejo, devido ao mau estado do tempo e à falta de recinto próprio para o festival gimno-desportivo que se pretendia realizar.

NOVA SALA DE AULA

Já se encontra em pleno funcionamento a sala que a Direcção de Serviços do C. P. E. S. mandou montar, destinada à nossa Escola.

Pelo seu acabamento e pelas características verdadeiramente funcionais é, sem dúvida, do melhor que a Escola possui.

BALNEÁRIOS

Os nossos pequenos atletas terão, a partir do próximo mês de Janeiro, após as sessões de Educação Física, a possibilidade, que a Escola lhes oferece de utilizarem os balneários, com banhos quentes, em virtude da recente instalação, para o efeito, de três esquentadores.

CINEMA

A Escola acaba de adquirir uma magnífica aparelhagem de projecção sonora — 16 m/m — da marca «Rank Aldis», com o que conta iniciar, em Janeiro corrente, no Ginásio, sessões de cinema, destinadas, sobretudo, aos seus alunos e respectivos encarregados de educação.

ÓRGÃO ELECTRÓNICO PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Os pequenos alunos contam já com a ajuda de um maravilhoso instrumento — um órgão electrónico — adquirido pela Escola, que vem auxiliar grandemente a respectiva professora.

AMPLIFICADORES

Na última Récita da Escola, a do Natal, no passado dia 18 de Dezembro, os jovens artistas que nela participaram tiveram já ao seu dispor a aparelhagem de amplificação sonora, adquirida pela Escola a uma firma local.

ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A juventude escolar da nossa terra — ciclo preparatório e ensino secundário — tem recebido, ultimamente, enormes benefícios no campo da Acção Social Escolar, prestados, sobretudo, pelo I. A. S. E. (Instituto de Acção Social Escolar).

Além de isenções de propinas, livros e material escolar (12 contos para os alunos da Escola Preparatória), roupas e transportes, seis alunos da Escola Preparatória de Neutel de Abreu e 10 da Escola Secundária Municipal, dias antes do termo do primeiro período lectivo, foram contemplados com bolsas de estudo (dezasseis), num total de 42 mil escudos (12 mil para os da Escola Preparatória e 30 mil para os da Escola Secundária), concedidas igualmente pelo I. A. S. E..

OFERTAS DE NATAL

No dia 18 de Dezembro, dia da festa de Natal da Escola, foram distribuídos a diversos alunos da Escola, mais carecidos de recursos económicos, diversos embrulhos com peças de vestuário (camisolas, saias e vestidos), oferecidos pela Escola.

Escola Preparatória de Neutel de Abreu

ANO LECTIVO DE 1971-72 CORPO DOCENTE

1.º Grupo:

Maria Edite Mendes Barreiros Antunes
Maria José Dinis das Neves Cancela
Fernando Manuel Alves Domingues

2.º Grupo:

Mário da Costa Armelin

4.º Grupo:

Maria Marcelina de Freitas Correia
Monteiro Armelin
Irene Augusta dos Santos Laranjeira
Pereira

5.º Grupo:

Maria de Lurdes Barbas Valente

Trabalhos Manuais Femininos

Ana Mafalda Lopes de Sampaio

Trabalhos Manuais Masculinos

José Joaquim Ferreira Marques

Moral e Religião

Manuel Ventura Pinho
Mário Marques Mendes

Educação Musical

Adolfina Irene de Paiva Godinho e
Silva

Educação Física Feminina

Maria José Pereira da Fonseca de
Frias Fernandes

Educação Física Masculina

José Mendes Teixeira

UMA VISITA À QUINTA «SOUTO GRANDE»



Desenho de Fátima Carvalho e Silva — 1.º Ano A

No dia 2 de Novembro de 1971 eu fui dar um passeio de estudo com as meninas e rapazes do Ciclo. O passeio foi a uma quinta que se chama a quinta do «Souto Grande». A quinta era muito grande. Estava rodeada de um muro. Ao pé do muro estava uma latada carregada de uvas brancas e tintas. A entrada da quinta havia um portão muito grande. Em frente estavam duas casas caiadas de branco. Nós passámos por caminhos e andámos a visitar a quinta. Eu gostei de ir à quinta porque vi lá muitas coisas engraçadas.

Eu vi lá muitas uvas. Das uvas é que vem o vinho. O vinho é uma bebida apreciada por quase toda a gente.

As vindimas são feitas no Outono. São feitas pelas mulheres e raparigas. As uvas são cortadas com canivetes e facas. São transportadas para casa com bois. Na minha terra elas são esmagadas para den-

tro de dornas e das dornas vão para os pipos.

Nós também fomos ver o pinhal. No pinhal havia lá mesas feitas de cimento, para as pessoas no Verão lá merendarem. Também havia baloiços para as crianças brincarem.

Dentro da quinta estava um poço que tinha um motor a electricidade para tirar água. Também havia uma piscina e um tanque onde as mulheres lavavam a roupa e uma fonte para as pessoas beberem água.

Estava lá uma casa e uma eira. Nós brincámos na eira no fim de ver a quinta e da sr.ª Prof.ª de Ciências nos dar algumas explicações sobre o que vimos.

Eu gostei muito do passeio de estudo que dei pela primeira vez acompanhada pelos senhores professores.

Maria Adozinha Henriques D. Nunes
1.º Ano B

AS JANEIRAS

Na nossa região os rapazes e raparigas em idade escolar, sobretudo os mais pobres, pedem as Janeiras, pelo tempo dos Reis.

Alguns vão mascarados e outros pintados. Vão de porta em porta pedindo as Janeiras, e ao mesmo tempo costumam recitar ou cantar quadras, por vezes acompanhadas pelos mais estranhos instrumentos: pífaros, latas velhas, pandeiretas, etc..

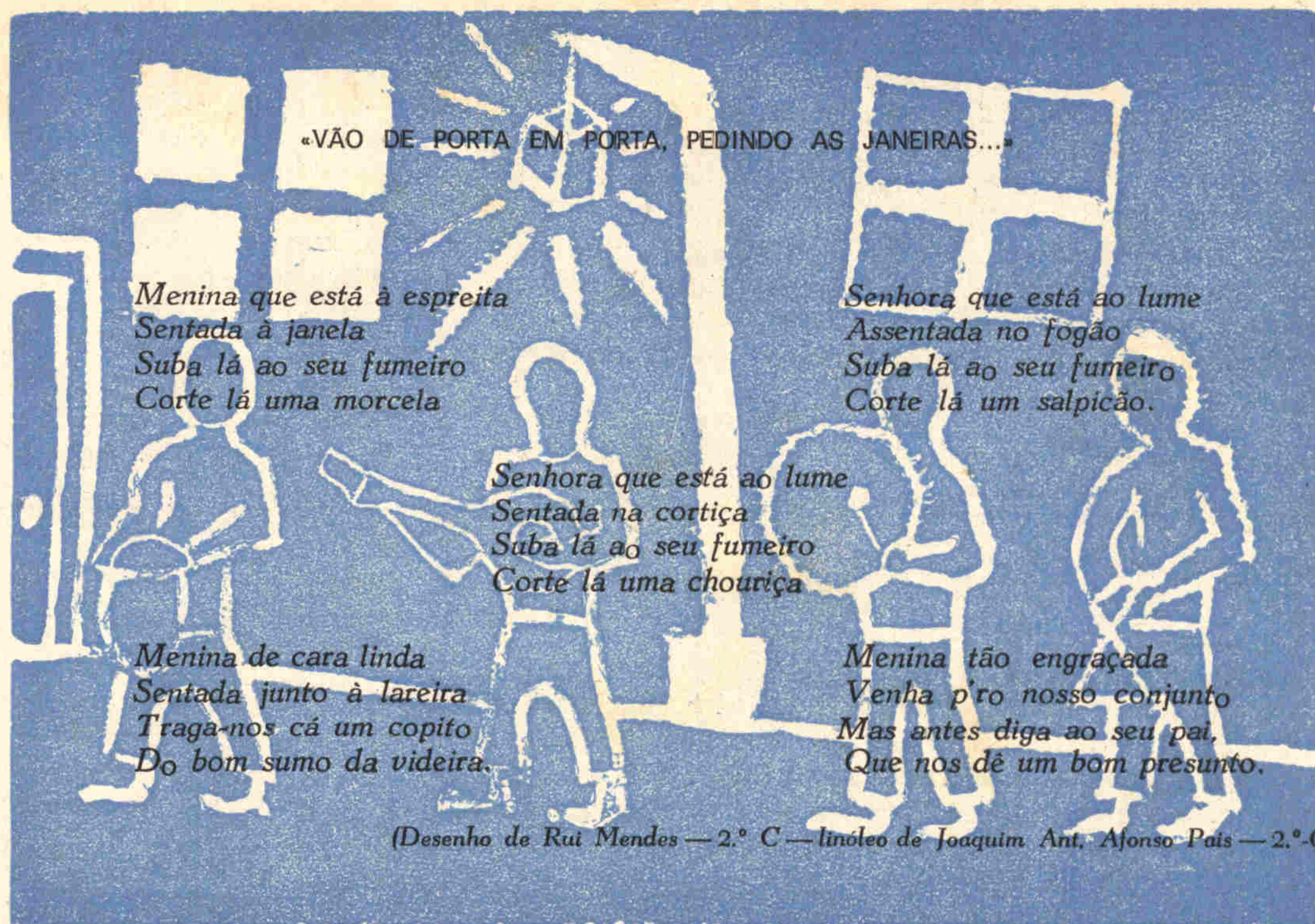
Quando acabam de cantar ou recitar, vem

uma mulher trazer qualquer coisa, conforme as suas posses ou a sua boa vontade.

Percorrem toda a aldeia e, no fim, regressam a casa, onde tiram as máscaras e comem os presentes dados pelas pessoas, ou distribuem-nos entre si.

Há uns anos para trás, isto era uma verdadeira festa, indo de casa em casa até as pessoas crescidas e os homens.

JOÃO MANUEL GOMES MARQUES — 2.º D



(Desenho de Rui Mendes — 2.º C — linóleo de Joaquim Ant. Afonso Pais — 2.º C

Tristezas não pagam dívidas!

— Então, vem alistar-se na marinha? Sabe nadar?

— Não. Mas não me diga que já não há lá barcos!

— ★ —

O juiz:

— Quando o sr. viu o cadáver, não notou nada de especial?

— Notei sim... Uotel que estava morto!

(Eduardo P. Coelho de Paiva)
2.º-D

— ★ —

O freguês — O sr. tem caracóis?

— Não, minha senhora.

Desde sempre uso o cabelo liso.

— ★ —

Que estás a fazer rapaz?

— Estou a pintar os bonecos, papá.

— Com aguardente!? Essa é boa!...

— A mamã diz que a aguardente faz o nariz vermelho ao papá.

(Maria Cristina Barreiros)
2.º-A

— ★ —

O médico — Manuel, delta a língua fora.

— Não sr. dr. ainda ontem fiz isso

ao meu professor e ele puxou-me as orelhas.

(Alcides Marques Fernandes)
2.º-D

ADIVINHAS

Qual é a terra portuguesa que serve para dormir;

E que apesar de parada,

Está sempre, sempre a fugir?

— ★ —

Altas, pendentes, abrem a boca e caem-lhe os dentes.

— ★ —

N. B. — As soluções virão no próximo número.

O MAGUSTO NA FONTE DO CORDEIRO A NOSSA FESTA DE NATAL

No dia 16 de Novembro de 1971 organizou-se o tradicional magusto da Escola Preparatória. Este ano o Cabeço do Peão foi substituído pela Fonte do Cordeiro, outro lugar maravilhoso. A Fonte do Cordeiro tem muita vegetação e, como já disse, é um lugar esplêndido. O local ideal para um magusto. Mas começando pelo princípio...

Estávamos todos na Escola Preparatória preparados para o nosso magusto. Enfim chegou a hora esperada por todos e lá partimos.

Lá conseguimos chegar e vimos logo à entrada uma caverna, uma fonte e um poço. Seguidamente vimos umas mesas que dão bastante bem para se passar um dia de verão. Chegámos ao sítio ideal para a fogueira, poisámos as coisas e fomos à caruma. Assámos as castanhas, comemos e bebemos.

Eu e um companheiro fomos ter com umas colegas que nos deram comer e beber. Por acaso aquele grupo tinha levado jeropiga que foi das melhores coisas que lá apare-

ceu, sem esquecer os deliciosos bolos que também lá existiam. Vieram as enfarruscadelas, como é hábito. Fomo-nos lavar e preparámo-nos para partir. Partimos e fomos brincando pelo caminho. Chegámos depressa à Escola onde nos lavámos melhor.

Seguimos depois para nossas casas, alegres por termos passado uma boa tarde.

Jorge Manuel Alves Domingues
2.º C

No dia 18 de Dezembro os alunos do Ciclo fizeram uma Festa de Natal, no Ginásio da Escola.

Antes da sua realização houve muitos ensaios, para podermos apresentar aos Encarregados de Educação e às outras pessoas, que vieram assistir à Récita, números que agradassem.

Foram os Senhores Professores que nos ensaiaram. Foi muito difícil este trabalho por a quase todas as horas haver alguns representantes que tinham aulas.

Na véspera da Festa houve ensaio geral e assim tudo correu com agrado. Nesse dia também enfeitámos o ginásio, o palco e as salas onde à noite iríamos ter a «consoada» de Natal.

O programa da Récita foi o seguinte:

1.ª PARTE

- 1 — Grupo Coral da Escola
- 2 — «Natal Florido» (peça de Natal)
- 3 — «Balada da Neve» — poesia
- 4 — «Aldeias de Portugal» — número musical
- 5 — Passagem de modelos.

2.ª PARTE

- 1 — «Mercado Persa» — ginástica rítmica
- 2 — «Poema de Natal» — recreativo
- 3 — Acordeon — pelo aluno Eduardo Coelho
- 4 — «Moleirinhas» — número musical
- 5 — «Menina» — pela aluna Célia Lima
- 6 — Peça de Natal.

A sr.ª Directora abriu a sessão saudando os presentes e congratulando-se com todos os que tornaram possível a Récita e a Consoada.

O Ginásio estava à cunha e todos os números foram muito aplaudidos.

Também se distribuiu o programa da Festa, que tinha um linóleo feito pelos alunos da Escola Preparatória.

As 8 horas da noite começou a consoada. Houve caldo verde, arroz de frango, vinho e filhós que eram deliciosas. Foram os alunos que trouxeram os alimentos para serem cozinhados.

Na consoada estavam todos os alunos do Ciclo e alguns representantes do Colégio, assim como os srs. professores e empregados da Escola.

Correu tudo muito bem. Os srs. professores é que serviram e foram muito amáveis. Houve por fim cânticos de Natal. Foi uma festa muito bonita.

EDUARDO COELHO
CRISTINA BARREIROS
e ARLETE LEITÃO

COMO VAIS CELEBRAR O NATAL?

(Continuado da 1.ª pág.)

Eu gostava de viver este Natal de 1971, dando esmolas aos pobres, roupas ou comida, ir passar um bocado com aqueles a quem morreu o pai ou a mãe, com um pobre ou doente.

CUSTÓDIO MENDES CORREIA LUIS — 2.º D

Vou fazer um presépio e colocar um pinheiro ao lado dele. Vou enfeitá-lo com luzes, bolinhas e fio. Vou dar presentes aos pobrezinhos.

INES DE FÁTIMA AFONSO PAIS — 1.º A

O Natal é a Festa do Nascimento de Jesus. Gosto do Natal porque nos lembra a paz e a felicidade entre os homens.

Embora o mal seja muito e continue a aumentar, nesse dia todos se sentem felizes. Dão prendas uns aos outros, distribuem-se agasalhos, brinquedos, comida e outras coisas necessárias aos mais necessitados.

Para o celebrar como Deus quer, pensei em distribuir algum comer aos pobres da Terra, penso também em fazer a minha árvore do Natal como é habitual todos os anos e principalmente em ajudar os colegas mais necessitados.

IVETA MARIA NEVES MEDEIROS — 1.º A

(Apontamento de alguns trabalhos sobre o Natal feitos na aula de Moral e Religião).

PARECE IMPOSSÍVEL...

...que os senhores da R. T. P. querendo ser tão espertos, errem tanto:

Avisam que os menores de 14 anos não podem ver televisão a partir das 22 horas e no anúncio do canal 13 põem que é para maiores de 6 anos e dão esse programa às 22 horas.

O mesmo acontece com a tourada e outros programas.

— ★ —

...que tanta gente queira o progresso da terra sem que quase nada faça para isso. Deviam para já arranjar o piso do ringue de patinagem e até cobri-lo.

— ★ —

...que a Biblioteca Pública só abra às 18 horas e que o Turismo esteja fechado todo o dia.

— ★ —

...que o Ringue de Patinagem esteja aberto nas férias e que em tempo de aulas esteja fechado.

JORGE MANUEL ALVES DOMINGUES — 2.º Ano C

Os Pastores e os Reis Magos

— «Que estranha noite!» — diziam os pastores, e com razão. Pois o Céu estava muito limpo, com muitas estrelas brilhantes. Estava lua cheia, e pairava no ar um perfume delicioso.

De repente, quando os pastores se preparavam para dormir e já tinham os olhos fechados, começaram a ouvir umas vozes que cantavam um cântico muito suave, e quando abriram os seus olhos muito ensonados e assustados, viram três Anjos no Céu. O do meio aproximou-se deles e disse-lhes:

— «Levantai-vos pastores, pois nasceu o Salvador Prometido».

— «Qual Salvador prometido?» — Perguntou um pastor.

— «Aquele que Deus tinha prometido aos Hoemns» — retorquiu o Anjo.

— «E onde está ele?» — perguntou o pastor.

— «Está em Belém, numa gruta. Se vocês quiserem, podem levá-lhe presentes: carneiros, alguns dos vossos agasalhos e outras coisas».

O Anjos desapareceram, e os pastores pegaram logo cada um em sua coisa e correram para Belém.

Quando chegaram às ruas da cidade, estava tudo sossegado.

Continuaram a caminhar e quando chegaram à última rua da cidade avistaram uma gruta.

Tinha luz lá dentro e os pastores puderam ver que se aproximavam do outro lado mais pastores.

Seguiram até à gruta e então viram uma coisa maravilhosa; no meio da gruta encontrava-se uma manjedoura com um lindo menino embrulhado em panos. Como pa-

A MINHA OPINIÃO SOBRE A FESTA

Achei a Festa magnífica. Embora houvesse faltas, mas foi devido ao pouco hábito de estarem a ser observados por muita gente.

Foi muito boa ideia fazer a consoada, porque foi uma boa oportunidade de se juntarem professores e alunos a comer um bom jantar.

(JOÃO M. GOMES MARQUES — 2.º D)

Eu gostei sobretudo da «Menina» cantada pela Célia Lima. Mas houve outros números engraçados como por exemplo a passagem de modelos.

(JORGE M. DOMINGUES — 2.º C)

Eu apreciei todas as coisas que vi, mas em especial a ginástica rítmica que foi muito bonita.

(FERNANDA CINZENTO SANTANDA — 2.º B)

Eu gostei sobretudo do «Auto do Natal» por causa da maneira como os personagens iam vestidos. E também da consoada.

(ADELAIDE FERNANDES LEITÃO — 1.º A)

recia ter frio, o pastor que levava agasalhos foi logo entregá-los a Nossa Senhora e a S. José que estavam ao lado do menino.

Atrás da manjedoura estavam uma vaca e um burrinho.

Em volta cantavam alguns Anjos.

Três reis que tinham sido guiados até ali por uma estrela desceram dos seus camelos e ajoelhar-se perante o Menino oferecendo-lhe três coisas preciosas: ouro, incenso e mirra.

Um a um os pastores iam oferecendo presentes a Jesus: uns ofereciam cordeiros, outros ovos, enfim, tudo o que tinham.

Por fim foram-se todos embora, deixando aquela gruta onde dormia o Salvador, na noite escura e fria do dia 25 de Dezembro

Maria Amélia dos Santos Alves
2.º A

Centenário do nascimento de Neutel de Abreu

(Continuado da 1.ª pag.)

nicipal lhe prestou homenagem.

As 9 horas da noite veio o sr. Dr. Flores, que já foi professor da nossa Escola, à Câmara de Figueiró dos Vinhos, falar sobre o Major Neutel de Abreu, e disse muitas coisas sobre a sua vida. Este dia nunca nos pode esquecer. O Major Neutel de Abreu faleceu há poucos anos, em Dezembro de 1945.

A sua casa ainda se encontra na Várzea. E foi um homem muito valente e corajoso.

Paula Maria da Conceição
Fernandes
1.º ano A

AS NOSSAS CARRINHAS O DIA DA ÁRVORE

A nossa Escola resolveu comprar duas carrinhas para facilitar o transporte a todos os alunos.

Anteriormente os alunos de longe não podiam vir nos transportes, visto ser uma camioneta alugada e não ir a todos os lugares.

Estes alunos tinham de vir a pé e outros de bicicleta, a apanhar frio e chuva e por vezes de noite, sobretudo no tempo do inverno.

Agora já temos dois carros, comprados com a ajuda dos encarregados de educação, de muitas outras pessoas boas e com um subsídio do Ministério da Educação Nacional e da Fundação Gulbenkian. Os alunos de todos os lugares mais

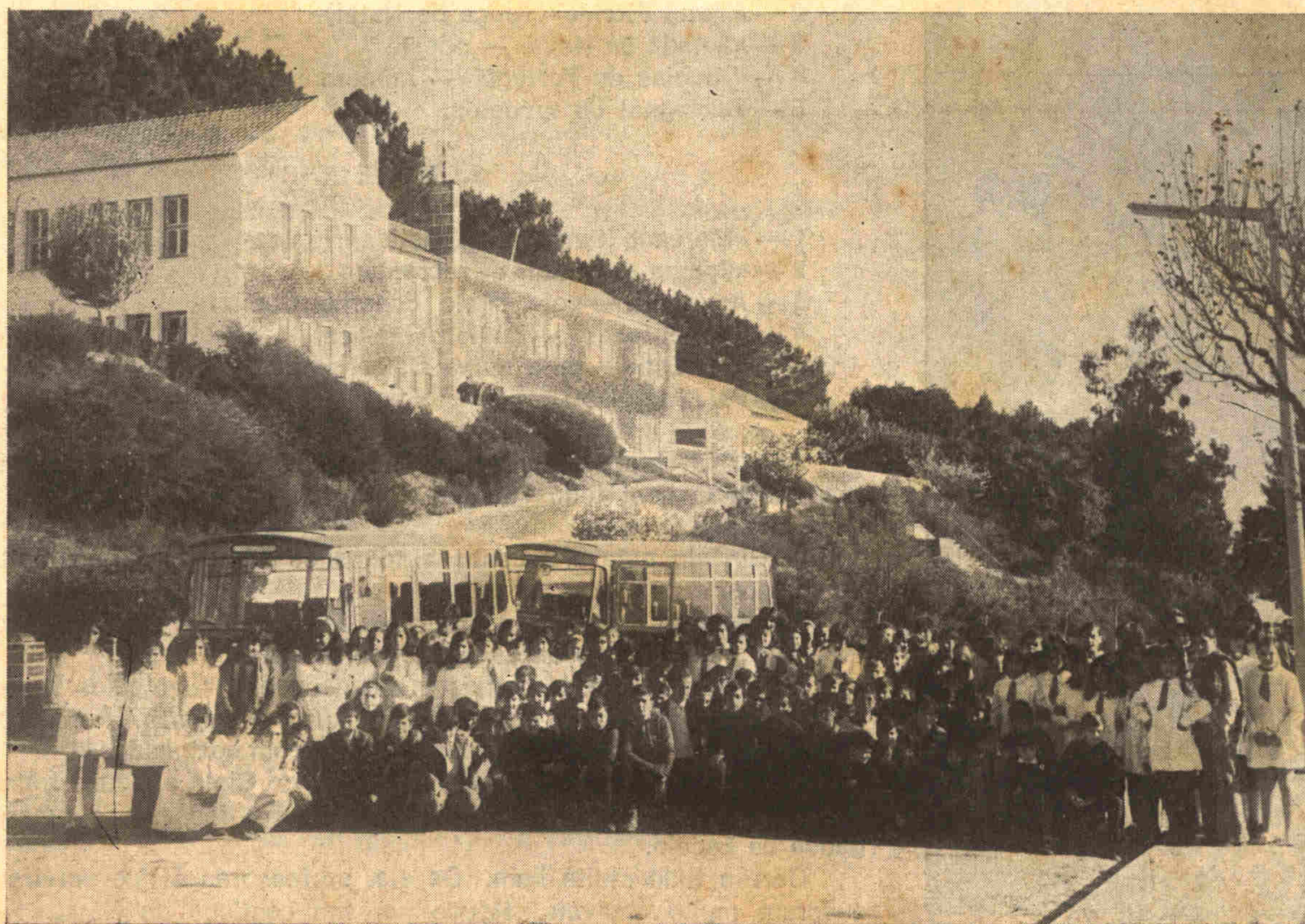
Quando eu ia e vinha a pé de Escola Preparatória tinha de me levantar muito cedo e chegava a casa tardíssimo.

Perdia muito tempo nos caminhos e apanhava chuva e frio.

Agora com a compra das carrinhas, em pouco tempo faço as viagens.

MARIA LEONARDA ROSA SIMÕES
2.º A

Eu moro a 5 km de Pedrógão, por isso, se não viessem as carrinhas buscar-nos, era difícil eu ir



afastados são agora transportados pelos nossos magníficos autocarros.

Por isso nós estamos muito agradecidos àquelas pessoas que contribuíram para a compra das nossas carrinhas, pois, embora muitos não saibam, ajudaram muito a Escola e os alunos que necessitavam de transporte.

JOÃO MANUEL GOMES MARQUES
2.º-D

VANTAGENS DAS CARRINHAS OPINIÕES DOS ALUNOS

Eu no ano passado tinha que me levantar todos os dias às sete horas menos um quarto e mesmo às 6 horas e meia.

Até às 7,15 h, preparava-me e tomava o café e a essa hora tinha que sair de casa.

la e vinha acompanhada por minhas colegas do Vale do Rio, onde também moro e outras vezes vinha a minha mãe esperar-me ou acompanhar-me durante algum tempo, porque era de noite.

Este ano levanto-me às 7,30 h. e saio de lá cerca das 8 horas. Também é cedo, mas já não apanho frio e chuva como o ano passado.

EMÍLIA DA CONC. SIMÕES
2.º A

O ano passado, quando não havia carrinhas, tinha de me levantar às sete horas para me preparar e tomar o pequeno almoço.

Tinha que sair de casa às 7,50 h.. No inverno apanhava frio e quando estava a chover, molhava-me. E tinha medo de ir sôzinha.

Por isso a compra das carrinhas foi um grande benefício.

CIDALINA DE ALMEIDA MARTINS
2.º A

Eu no ano anterior, para vir para a Escola Preparatória, tinha que me levantar todos os dias às 6,30 horas da manhã para sair o mais tardar às 7,15 h.. Nos dias de Inverno, era ainda muito noite, e tinha de trazer uma luz.

Passava muito frio e apanhava chuva. Chegava de noite e tinha pouco tempo para estudar.

Agora é muito melhor. Venho numa carrinha da Escola que nos vai lá buscar ao Vale do Rio e outros lados.

MARIA ODETE DA CONCEIÇÃO
2.º A

estudar. Porque não tinha possibilidades de transporte, os meus pais tinham que me pagar hospedagem em Figueiró dos Vinhos e ficava caro. Os meus pais assim ficaram contentes, e eu também, de de eu poder ir todos os dias para casa para junto deles.

(CÁRMINDA MARIA M. PERNADAS)
1.º-B

No ano passado quem morava longe de Pedrógão Grande ou de Figueiró dos Vinhos, nos lugares destes concelhos, ou não ia estudar ou então tinha que andar muito, de noite, a pé, a apanhar frio e chuva. Eu por exemplo no ano passado, sem haver carrinhas para me vir buscar e aos meus colegas, não podia ir estudar.

Assim já lá vai uma carrinha buscar-nos e trazer-nos e não sofremos como os do ano passado.

(MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA TOMAS)
1.º-B



CUIDANDO DAS ÁRVORES E DAS FLORES

(Desenho e linóleo de Joaquim António Afonso Pais — 2.º-C)

No dia 10 de Dezembro comemorou-se em Portugal o dia da Árvore.

Este dia é dedicado a chamar a atenção para o valor das árvores e plantas. As árvores são grandes fontes de riqueza para o país. Dão-nos os seus frutos e além disso, a sua madeira, que é empregada no fabrico de mesas, portas, cadeiras, janelas, etc.. Também as folhas das árvores nos são úteis, pois dão-nos a sua sombra nos dias de sol, e tornam a atmosfera mais saudável devido ao oxigénio que expelem durante o dia, consumindo o anidrido carbónico.

O dia da árvore também foi comemorado na nossa Escola Preparatória. A Comemoração consistiu em serem plantadas várias árvores em frente da escola, por um pequeno grupo de quatro meninas e quatro rapazes aos quais se tiraram fotografias.

Este dia tem sempre grande importância quanto a mim, porque acho que a árvore também tem grande utilidade no Mundo e por isso deve ser protegida.

Não é só no dia da árvore que as devemos proteger, mas também em todos os outros dias. Devemos cuidar delas; não as estragar e também devemos cuidar dos jardins e das outras plantas.

MARIA ADELAIDE FERNANDES LEITÃO
1.º Ano T. A.

